



Ministério da Educação
Secretaria de Educação
Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Rio
Grande do Sul



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS
INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS**

AUTORIZADO PELA RESOLUÇÃO Nº 009, DE 14 DE MARÇO DE 2017.

Alvorada, 06 de junho de 2016.

Prof. Fábio Azambuja Marçal
Diretor Geral *Pró-Tempore*
Campus Alvorada – IFRS

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Dilma Rousseff

VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Michel Temer

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

José Mendonça Bezerra Filho

SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - SETEC

Marcos Antônio Viegas Filho

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL – IFRS REITOR

Oswaldo Casares Pinto

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Clarice Monteiro Escott

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Viviane Silva Ramos

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Eduardo Giroto

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Tatiana Weber

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

José Eli Santos dos Santos

Corpo Dirigente do *Campus*:

Fábio Azambuja Marçal – *Diretor Geral Pró-Tempore*
Fone (51) 3483-1802 fabio.marcal@alvorada.ifrs.edu.br

Guilherme Brandt de Oliveira – Diretor de Ensino
Fone (51) 3483-1802 guilherme.brandt@alvorada.ifrs.edu.br

Antônio Fernando Burkert Bueno – Diretor Administrativo e de Patrimônio
Fone (51) 3483-1802 dap@alvorada.ifrs.edu.br

Ademilde Irene Petzold Prado – Coordenadora de Ensino
Fone (51) 3483-1802 ademilde.prado@alvorada.ifrs.edu.br

Luciana Delgado da Silva – Coordenadora de Extensão
Fone (51) 3483-1802 luciana.delgado@alvorada.ifrs.edu.br

Márcia Fernanda Mélo de Mendes – Coordenadora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
Fone (51) 3483-1802 marcia.mendes@alvorada.ifrs.edu.br

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Forma de oferta: Integrado na modalidade de Educação de Jovens e Adultos

Modalidade: Presencial

Denominação do Curso: Técnico em Cuidados de Idosos Integrado ao Ensino Médio na
Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

Habilitação: Técnico em Cuidados de Idosos

Local de oferta: *Campus* Alvorada

Turno de funcionamento: noite

Número de vagas: 32

Periodicidade: anual

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

Tempo de integralização: 3 anos

Tempo máximo de integralização: 6 anos

Carga horária total: 2.567 horas

Mantida: IFRS

Diretor de Ensino: Guilherme Brandt de Oliveira

Fone (51) 9103-1584 guilherme.brandt@alvorada.ifrs.edu.br

Coordenação do curso: Juliano Kreutz

Fone (51) 9103-1584 juliano.kreutz@alvorada.ifrs.edu.br

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PPC

- Ademilde Irene Petzold Prado
- Elisângela Ribas dos Santos
- Eloisa Solyszko Gomes
- Guilherme Brandt de Oliveira
- Jorge de Lima Brasil
- Luciana Delgado da Silva
- Márcia Fernanda de Mello Mendes
- Neudy Alexandro Demichei

Sumário

1 APRESENTAÇÃO.....	7
2 HISTÓRICO.....	8
3 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS.....	9
4 JUSTIFICATIVA.....	12
5 OBJETIVOS.....	14
5.1 Objetivo geral.....	14
5.2 Objetivos específicos.....	14
6 PERFIL DO CURSO.....	15
7 PERFIL DO EGRESSO.....	15
8 DIRETRIZES E ATOS OFICIAS.....	16
9 FORMAS DE INGRESSO.....	17
10 Frequência mínima obrigatória.....	18
10.1 Critérios para Aproveitamento de Conhecimento e Experiências Anteriores.....	18
10.2 Práticas orientadas.....	18
10.3 Colegiado de curso.....	19
11 PRESSUPOSTOS DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	20
11.1 Representação Gráfica do Perfil de Formação.....	22
11.2 Matriz curricular.....	23
11.3 Adaptações Curriculares.....	24
11.4 Programa por Componentes Curriculares.....	24
12 CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA DO CURSO.....	40
12.1 Princípios filosóficos e pedagógicos do curso.....	40
12.2 Metodologia de ensino.....	43
12.3 Educação a Distância.....	44
12.4 Acompanhamento Pedagógico.....	44
12.5 Avaliação da Aprendizagem.....	45
12.6 Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.....	47
12.7 Articulação com o Núcleo De Ações Afirmativas (NAAf).....	47
13 Instalações, equipamentos e biblioteca.....	48
13.1 Laboratórios.....	48
13.2 Biblioteca.....	49
13.3 Pessoal docente e técnico administrativo.....	49
14 Certificados e diplomas.....	51
15 Casos Omissos.....	51
16 REFERÊNCIAS.....	51

1 APRESENTAÇÃO

O IFRS - Alvorada apresenta este projeto de curso técnico na forma integrada ao ensino médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, contemplando a política nacional de educação profissional, prevista na lei 9.394/96, alterada pela lei 11.741/08; o Decreto nº 5.154/2004; os Pareceres CNE/CEB nº 39/2004 e 11/2012; e a Resolução CNE/CEB nº 02/2012 .

O Instituto Federal do Rio Grande do Sul, em suas perspectivas de expansão no estado, especificamente na região metropolitana, com a implantação do *Campus* Alvorada, busca oferecer cursos de Educação Profissional que atendam às expectativas da comunidade em que se insere. Durante as audiências públicas que apontaram os rumos do *Campus* Alvorada, emergiram de forma sistemática a demanda por cursos nos eixos tecnológicos Ambiente, Saúde e Segurança; Gestão e Negócios; Informação e Comunicação; e Produção Cultural e Design, além da demanda por formação profissional na Língua Brasileira de Sinais.

Um dos desafios que esta instituição se propõe é o de formar profissionais que sejam capazes de lidar com a rapidez da geração dos conhecimentos científicos e tecnológicos e de sua aplicação eficaz na sociedade, em geral, e no mundo do trabalho, em particular. Diante dessa constatação, a possibilidade de formar pessoas com saberes para lidar com o avanço da ciência e da tecnologia, participando dele de forma proativa, deve atender à premissa de uma formação científico-tecnológica e humanística sólida.

Dessa forma, o *Campus* Alvorada do IFRS entende como sua função promover educação científica, tecnológica e humanística de qualidade, visando à formação de cidadãos críticos, conscientes e atuantes, competentes técnica e eticamente. Para tanto, serão oferecidos cursos de educação profissional técnica de nível médio, de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação, de formação inicial e continuada e de formação de professores, fundamentados na construção multifacetada e interdisciplinar do conhecimento.

O Curso será oferecido com uma carga horária de componentes curriculares de 2.590 horas, distribuídas em 3 (três) anos.

Nesta perspectiva, o *Campus* Alvorada apresenta o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Cuidados de Idosos Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, que atende tanto às exigências apontadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) quanto ao conjunto de leis, decretos, pareceres e

referenciais curriculares que normatizam a Educação Profissional no sistema educacional brasileiro.

2 HISTÓRICO

O município de Alvorada está localizado na região metropolitana de Porto Alegre, conta com uma população de 206 mil habitantes, em uma área de 71.311 km² (FEE, 2016). O município é relativamente jovem, em 2015, completou-se 50 anos da sua emancipação de Viamão.

Sobre o *Campus* Alvorada do IFRS, cabe destacar que a caminhada para a construção de uma escola técnica nesta cidade vem de longa data. Em 2009, um grupo de lideranças políticas da cidade esteve com o Ministério da Educação, em Brasília, articulando a possibilidade da construção de uma escola técnica nesse município. Esta iniciativa parte da visível política de atenção a este campo da educação, expressa na ampliação da Rede Federal de Educação Tecnológica, a organização dessa rede nos **Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia**, e o grande investimento nas escolas estaduais através do programa **Brasil Profissionalizado**, entre outras políticas em vigor na época. Ainda em 2009, ficou acordado com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC-MEC) que Alvorada seria contemplada pelo Brasil Profissionalizado, com investimentos na Escola Estadual Gentil Viegas Cardoso e com a construção de uma Escola Técnica. Dentro dessa política, a escola seria construída com recursos federais, mas gerida e mantida pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul.

Com a política de expansão da Rede Federal em pleno exercício, o Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) ficou com a responsabilidade de expandir-se pela região metropolitana de Porto Alegre. Devido ao perfil socioeconômico de Alvorada, o IFRS indicou esta cidade para implantar um de seus Campi, assim como os municípios de Viamão e Vacaria. Assim, Alvorada passou a fazer parte dessa instituição que tem sua Reitoria em Bento Gonçalves e doze Campi implantados, na Região da Serra Gaúcha, na Capital do Estado, no Litoral, nas Regiões Sul e Norte do estado. A prefeitura de Alvorada teria de doar o terreno e disponibilizar a infraestrutura mínima (água, luz e saneamento) para a efetivação da obra. Em 2011, procurou-se o Governo do Estado para que o terreno que havia sido doado pela prefeitura, por contato do primeiro projeto (via Brasil Profissionalizado), fosse transferido para a construção de um *campus* do IFRS.

Em 31 de outubro, foi realizada a primeira audiência pública na cidade, para apresentar o Instituto Federal, sua potencialidade e objetivos na cidade. Na ocasião, foi

formado o Grupo de Trabalho (GT) que organizaria as futuras audiências definidoras dos eixos tecnológicos a serem implantados em Alvorada. Organizado o GT, composto por representantes dos empresários, dos trabalhadores, dos estudantes, dos poderes executivo e legislativo do município, por representantes do governo do estado do Rio Grande do Sul e pelo IFRS, definiu-se a primeira reunião de trabalho para 15 de dezembro do referido ano.

No dia 1º de dezembro, a Reitora do IFRS, professora Cláudia Schiedeck Soares de Souza, através da portaria 743 de 2012, indicou o servidor Fábio Azambuja Marçal como representante do IFRS na implantação do *Campus* Alvorada. Em 15 de dezembro de 2011, o GT definiu que as audiências seriam descentralizadas, sendo efetivadas em cinco bairros diferentes da cidade, e uma audiência final para apresentar os resultados indicados pelas anteriores. Definiu-se que as escolas das redes públicas estaduais e municipais, bem como setores vinculados à economia e cultura da cidade, seriam estratégicos nesse processo. Dessa forma, organizou-se um calendário entre os meses de março e abril de 2012 para ocorrerem esses diálogos com a comunidade.

Em dezembro de 2012, foi efetivada a dominialidade do terreno para efetivação da escola, de forma que o IFRS tornou-se proprietário do espaço, podendo efetivar a licitação para a construção da obra. Em junho de 2013, foi assinado o convênio entre o IFRS e a prefeitura de Alvorada, de modo a ofertar cursos PRONATEC. No mesmo momento, foi inaugurado o escritório de implantação em espaço cedido pelo prefeito municipal da cidade, através da secretaria da educação. Assim, os gestores da implantação atuam no Centro de Educação Florestan Fernandes, localizado na Rua Vereador Lauro Barcelos, 285, no bairro Água Viva.

Ao longo dos anos de 2013 e 2014, o *campus* ofertou cursos do Programa Nacional Mulheres Mil e Pronatec, além de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Libras Básico. No ano de 2015, ocorreu a abertura da primeira turma de curso técnico do *Campus* Alvorada, de Tradução e Interpretação de Libras na forma subsequente, com ingresso através de processo seletivo complementar. No segundo semestre do mesmo ano, foi realizada uma parceria com o município de Alvorada e de Novo Hamburgo, que viabilizou a oferta de um curso Técnico de Agente Comunitário de Saúde aos profissionais em exercício nessa área. Finalmente, em 2016/02 está previsto o ingresso de 30 estudantes no curso Técnico subsequente ao ensino médio de Processos Fotográficos.

3 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS

Sublinhando alguns elementos que caracterizam o município de Alvorada, pode-se

destacar que a sua economia é baseada em serviços, 61%, especialmente comércio, e indústria, 38%. No ano de 1971, Alvorada constituiu seu polo industrial, fator que contribuiu para a economia da região. Contudo, grande parte da população precisa se deslocar para municípios vizinhos em busca de oportunidades de trabalho, especialmente para a capital gaúcha, fato que caracteriza o município como cidade dormitório.

Alvorada, como dito anteriormente, até o ano de emancipação, pertencia ao município de Viamão. A população que constituiu grande parte das moradias da região era considerada como excedente dos municípios mais desenvolvidos, o que atribuiu, desde sua origem, uma característica de maior vulnerabilidade dos cidadãos.

Podemos ver, no quadro a seguir, a partir de alguns dados apurados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística sobre a população do município e sua escolaridade, a existência de um significativo passivo educacional:

Quadro 1: Indicadores socioeconômicos de Alvorada

Município	Indicadores	
Alvorada	População em 2010	195.673
	População estimada em 2015	206.561
	Área da unidade territorial (Km ²)	71,311 km ²
	Densidade demográfica (hab/Km ²)	2.743,94 hab/km ²
	Nº de Matrículas – Ano 2012	
	Total - Ensino fundamental	34.359
	Ensino fundamental - escola pública estadual	14.868
	Ensino fundamental - escola pública municipal	17.312
	Total - Ensino médio	7.624
	Ensino médio - escola pública estadual	7.327
	Ensino médio - escola pública federal	0
	Ensino médio - escola privada	297

A análise dos dados econômicos nos mostra uma enorme prevalência do setor de serviços sobre os setores de produção industrial e agropecuária. Abaixo, seguem os valores do Produto Interno Bruto (PIB) de Alvorada, em comparação com o estado do Rio Grande do Sul e o Brasil.

Quadro 2: Relação do Produto Interno Bruto de Alvorada com o Rio Grande do Sul e o Brasil.

Produto Interno Bruto (Valor Adicionado)			
Variável	Alvorada	Rio Grande do Sul	Brasil
Agropecuária	1.739	8.764.507	105.163.000
Indústria	291.618	37.475.448	539.315.998
Serviços	1.272.738	77.628.594	1.197.774.001

Assim, o PIB per capita apurado para o ano de 2012 é de R\$8.599,33. Atualmente, a cidade apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, apurado no ano de 2010 (IDHM), de 0,699.

Em relação ao número de matrículas escolares no ensino fundamental, em 2012, houve um total de 34.359, destas 14.868 em escolas estaduais e 17.312 em escolas municipais. No ensino médio, um total de 7.624, 7.327 em escolas públicas estaduais e 297 em escolas privadas. O município conta com 53 estabelecimentos de ensino, que atendem um total de 20 mil alunos. De acordo com dados da Secretaria Estadual de Educação (RIO GRANDE DO SUL, 2016), dentre essas instituições, 14 são escolas públicas que ofertam Ensino Médio e 1 instituição privada que oferta Ensino Superior. Fica evidente que existe uma lacuna de oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica em nível Superior. Atualmente, os estudantes interessados em uma formação que vá além do Ensino Médio precisam se deslocar a outros municípios, especialmente para Porto Alegre, onde se encontra a maior oferta educacional na rede pública e privada. Nas audiências públicas para a implantação do *campus*, ocorreu a apresentação do Instituto Federal e de sua política; do estudo do perfil social, econômico e cultural da cidade; e do catálogo dos cursos técnicos da educação profissional. Logo em seguida, a comunidade foi dividida em pequenos grupos, de forma a sugerir os eixos técnicos a serem implantados em Alvorada. Depois desse debate, as indicações, ali surgidas, seriam socializadas no grande grupo. O GT teve o papel de tabular as indicações e verificar as possibilidades, de acordo com as condições objetivas do Instituto Federal do Rio Grande do Sul.

Para implantar um *campus* do IFRS, que atendesse ao contexto da cidade, ocorreu o chamamento da população para participação em audiências públicas. Estas aconteceram com

grande participação da comunidade. A metodologia foi encaminhada, conforme o combinado em um GT, composto por servidores do IFRS e por membros da sociedade civil de Alvorada, que coordenou os espaços de escuta dos alvoradenses.

Assim, as audiências indicaram os eixos com os quais o *Campus* Alvorada veio a trabalhar, junto aos arranjos produtivos e culturais locais. Desta maneira, o *campus* vem ofertar cursos técnicos nos seguintes eixos tecnológicos: Ambiente, Saúde e Segurança; Gestão e Negócios; Informação e Comunicação; e Produção Cultural e Design; e cursos da área de formação profissional em Língua Brasileira de Sinais, dentro do eixo tecnológico Desenvolvimento Educacional e Social.

Para implantar o *Campus* Alvorada, o IFRS tem a previsão de 70 docentes e 45 técnico-administrativos em educação atuando nesta unidade. Quando estiver plenamente implantado, ele deverá contemplar 1.200 estudantes regularmente matriculados (BRASIL, 2016).

Estando de acordo com a Lei de Criação dos Institutos Federais (BRASIL, 11.892/2008), o *Campus* Alvorada prevê que 50% de suas vagas sejam ofertadas na educação básica, prioritariamente no ensino médio integrado. Além disso, os seus cursos têm como princípio a integração entre o ensino a pesquisa e a extensão.

Neste sentido, atualmente, temos estudantes em cursos regulares de Tradução e interpretação em Libras (formando-se a primeira turma no primeiro semestre de 2015) e estudantes no curso de Agente Comunitário de Saúde. Cabe esclarecer que esse curso é ofertado em parceria com a Escola do Hospital Conceição de Porto Alegre, que atende turmas em Alvorada e Novo Hamburgo, compostas por agentes comunitários vinculados às prefeituras municipais.

4 JUSTIFICATIVA

Os cursos oferecidos pelo *Campus* Alvorada se inserem dentro de uma nova realidade da educação profissional, onde esta é concebida não apenas como uma modalidade do ensino médio, mas que deve se constituir em uma educação integral, que perpassa toda a vida do aluno.

Em concomitância ao preparo para o exercício da cidadania, a Lei 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases) prevê como objetivo da educação básica a qualificação para o trabalho, ou seja, oportunizar ao educando o aprender a fazer que consiste não só na aquisição dos conhecimentos para inserção no mundo do trabalho mas a aprendizagem integral dos valores

da responsabilidade, a criatividade, ética e a empatia. Diante disso, assim como da rápida evolução que passam as profissões, é preciso que o ser humano esteja apto a enfrentar novas situações de emprego e de trabalho em equipe. É necessário exercitar a cidadania plena, a capacidade de aprender a usar o poder da visão crítica, ser autor da própria história e acreditar no poder transformador da educação.

Neste contexto, o *Campus Alvorada* reconhece que o Estado brasileiro possui uma enorme dívida com a parcela de sua população que teve negado o direito à educação em sua infância e adolescência. Assim, reconhece na oferta da modalidade de Educação de Jovens e Adultos a possibilidade de reparar tal direito a esta parcela da população. Não bastando apenas a reparação, age no sentido de oferecer qualificação humana integral e de garantir tratamento adequado às especificidades de alunos jovens e adultos trabalhadores, buscando uma política de equidade.

A proposta do Curso Técnico em Cuidados de Idosos surge do encontro do eixo profissional Ambiente e Saúde e da modalidade EJA do ensino médio, sendo adequada para atingir este público e atendendo às necessidades de formação deste profissional para a atuação em diferentes espaços da sociedade. O Cuidador de idosos é um profissional com formação específica e reconhecido pelo Ministério do Trabalho na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) que reconhece, nomeia e codifica as ocupações existentes no mercado de trabalho brasileiro. O cuidador de idosos pode ser contratado para exercer suas funções na residência de uma família, em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), ou acompanhar a pessoa idosa em sua permanência em Unidades de Saúde (hospitais, clínicas, etc.).

Sua atuação permite que a pessoa idosa adapte seu estilo de vida e formas de relacionamento com o meio para uma melhoria da qualidade de vida, oferecendo apoio às atividades da vida diária, ajuda nos processos de adoecimento, momento em que se exige cuidados especiais, atuando como facilitador da integração do indivíduo com a família/sociedade. É importante ressaltar que não fazem parte da rotina do cuidador técnicas e procedimentos identificados com outras profissões da saúde, particularmente, na área de enfermagem.

A capacitação do cuidador informal, bem como a formalização da ocupação, tornou-se uma necessidade a partir do envelhecimento da população. Visto que, na velhice, estes cuidados historicamente são realizados pela família, frequentemente por uma figura feminina,

muitas vezes sem reconhecimento nem remuneração. Nos casos em que não há a possibilidade do cuidado pelo núcleo familiar/comunitário, este é atribuído a uma instituição de longa permanência, ambiente no qual muitas vezes, sem acompanhamento adequado, a pessoa idosa tem agravada sua condição de dependência, com perda da individualidade e padronização das atividades de vida diária. Através desta formação, o cuidador terá condições de exercer com maior capacidade suas atribuições, favorecendo, desta forma, a melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas.

5 OBJETIVOS

O Curso Técnico em Cuidados de Idosos visa formar profissionais capazes de contribuir com o desenvolvimento local e regional. O curso deverá garantir as competências na formação, buscando articular tecnologia e humanismo, tendo a prática profissional como eixo principal do currículo da formação técnica.

O espaço da formação possibilitará aos técnicos formados experiências de aprendizagem que integrem a teoria e a prática profissional. Dessa forma, os alunos poderão vivenciar o trabalho coletivo, solidário e interativo, contribuindo para a qualificação individual e a valorização do trabalho em equipe.

5.1 *Objetivo geral*

O curso técnico em cuidados de idosos integrado ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos tem como objetivo geral a formação de um trabalhador cidadão, com competência técnica, humanística e ética para desempenhar suas atividades profissionais, com elevado grau de responsabilidade social, que atue como cuidador de idosos, no que concerne ao apoio às atividades da vida diária, de ajuda no processo saúde/doença e que aja como facilitador da integração idoso, família e sociedade.

5.2 *Objetivos específicos*

- Desenvolver a educação profissional integrada ao trabalho, à ciência e à tecnologia;
- Oferecer aos estudantes oportunidades para construção de saberes profissionais, na perspectiva do mundo da produção e do trabalho, bem como do sistema educativo;
- Proporcionar à sociedade um profissional apto ao exercício de suas funções e consciente de suas responsabilidades;

- Enfatizar, de forma integrada, à formação profissional específica, o desenvolvimento de todos os saberes e valores necessários ao profissional cidadão, tais como o domínio da linguagem, o raciocínio lógico, relações interpessoais, responsabilidade, solidariedade e ética, entre outros.
- Formar profissionais qualificados para atuarem no cuidado em saúde com ênfase nas necessidades específicas das pessoas idosas.

6 PERFIL DO CURSO

O Curso Técnico em Cuidados de Idosos Integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA oferece uma educação profissional pautada no princípio da formação humana integral, que possibilite atender à demanda significativa de profissionais no município de Alvorada, assim como na região metropolitana de Porto Alegre, valorizando a geração de trabalho e renda, de forma a responder às necessidades sociais e culturais da área de abrangência do *Campus*.

A matriz curricular do curso compreende um conjunto de componentes curriculares que irão promover a integração entre a formação técnica (instrumental, cultural e teórica) com a formação da Base Nacional comum ao Ensino Médio para atender às demandas da sociedade, visando a compreensão da complexidade da relação da sociedade com a saúde e os possíveis desdobramentos dessa relação.

7 PERFIL DO EGRESSO

O profissional egresso do Curso Técnico integrado na Modalidade EJA em Cuidados de Idosos do IFRS - *Campus* Alvorada deve ser capaz de processar as informações, acompanhando e avaliando a evolução dos conhecimentos oriundos da atividade exercida, tendo senso crítico, criatividade, atitude ética, polivalente e com capacidade de desenvolver, com autonomia, suas atribuições. Deve ser um agente impulsionador do desenvolvimento sustentável da região, integrando a formação técnica à humana na perspectiva de uma formação continuada.

Dessa forma, ao concluir sua formação, o profissional técnico de nível médio em Cuidados de Idosos deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite:

- Reconhecer e refletir sobre a realidade do mundo do trabalho, respeitando os aspectos legais e trabalhistas da profissão de cuidador de idosos;
- Conhecer as legislações e as políticas públicas para a pessoa idosa;

- Refletir sobre o processo de envelhecimento e seu impacto nos aspectos psicossociais da organização da família/sociedade;
- Adotar atitude ética no trabalho, percebendo-se como ator social que intervém na realidade;
- Compreender as principais alterações orgânicas do envelhecimento e seus respectivos cuidados;
- Proporcionar cuidados humanizados a pessoas em situações de limitação e/ou dependência, auxiliando nas atividades diárias, estimulando o autocuidado;
- Conhecer e executar corretamente a rotina de cuidados em saúde, conhecendo as especificidades relativas ao processo de envelhecimento, no que concerne aos cuidados com a higiene, ao conforto e à alimentação, observando possíveis alterações no estado geral, zelando pela integridade física e bemestar da pessoa cuidada;
- Identificar sinais de alerta que demandem atendimento da equipe de saúde, acionando-a ou informando aos responsáveis;
- Auxiliar na adesão à terapia medicamentosa, organizando, administrando e/ou supervisionando a ingestão de medicamentos, seguindo as orientações da equipe de saúde e relatando as condições de saúde da pessoa cuidada;
- Conhecer noções básicas para o atendimento de primeiros socorros;
- Trabalhar na melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa, promovendo atividades criativas e de entretenimento que respeitem sua individualidade e privacidade, incentivem sua autoestima e independência e favoreçam sua saúde e bem estar;
- Cuidar do ambiente domiciliar e institucional, recomendando adequação ambiental quando necessário, objetivando prevenção de acidentes e melhoria das condições de mobilidade;
- Dominar as ferramentas de informação e comunicação necessárias para participação ativa e reflexiva no mundo e para seu fazer profissional.

8 DIRETRIZES E ATOS OFICIAS

- Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) 5162: Cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos.

- Lei Complementar 150/2015 - Dispõe sobre o contrato de trabalho doméstico.
- Lei nº 10.741/2003 - Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.
- Lei nº 8.842/1994 - Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências.
- Decreto nº 1.948/1996 - Regulamenta a Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, e dá outras providências.
- Decreto nº 6.800/2009 - Dá nova redação ao art. 2º do Decreto nº 1.948, de 3 de julho de 1996, que regulamenta a Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, e dá outras providências.
- Portaria Interministerial MS/MPAS nº 5.153/1999 - Institui o Programa Nacional de Cuidadores de Idosos a ser coordenado por Comissão Interministerial.
 - Portaria SEAS/MPAS nº 73/2001 - Normas de Funcionamento de Serviços de Atenção ao Idoso no Brasil.
- Portaria MS nº 2.528/2006 - Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa.
- Portaria MS nº 3.189/2009 - Dispõe sobre as diretrizes para a implementação do Programa de Formação de Profissionais de Nível Médio para a Saúde (PROFAPS).
- Decreto 5.622/2005 - Regulamenta a educação a distância como modalidade educacional.
- Decreto 5.840/2006 - Institui o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA.
- Lei nº. 9.394/1996 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Resolução CNE/ CEB nº 02/2012 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
- Resolução CNE/ CEB nº 06/2012 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

9 FORMAS DE INGRESSO

Para ingressar no curso, os candidatos precisarão atender aos seguintes requisitos:

- Possuir Ensino Fundamental completo até a data da matrícula no curso;
- Ter completado 18 anos até a data da matrícula no curso;
- Não possuir Ensino Médio Completo;
- Participar do processo de ingresso específico.

O processo de ingresso ocorrerá em duas etapas:

1ª etapa (eliminatória): participação em palestra informativa e de orientação sobre o curso e sobre o processo seletivo, conforme data prevista em edital específico.

2ª etapa (classificatória): análise de documentos e das informações disponibilizadas pelo candidato no momento da inscrição, de acordo com edital específico.

Todo este processo deverá correr em concordância com as legislações vigentes e normativas do IFRS, a saber:

- I. Lei nº 12.711, de 29/08/2012;
- II. Decreto nº 7.824, de 11/10/2012;
- III. Portaria Normativa nº 18 de 11/10/2012, do MEC;
- IV. Resolução do CONSUP do IFRS, que regulamenta as normas para o Processo de Ingresso Discente;
- V. Política de Ingresso Discente do IFRS;
- VI. Edital de Processo de Ingresso Discente Unificado.

10 Frequência mínima obrigatória

Conforme determinação legal, estabelecida na LDB, será exigida frequência mínima de 75% do total da carga horária anual para a aprovação.

10.1 Critérios para Aproveitamento de Conhecimento e Experiências Anteriores

De acordo com o parecer CNE/CEB Nº 39/2004, que dispõe sobre a Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio:

não há como utilizar o instituto do aproveitamento de estudos do Ensino Médio para o ensino técnico de nível médio. [...] O conteúdo do Ensino Médio é pré-requisito para a obtenção do diploma de técnico e pode ser ministrado “simultaneamente” com os conteúdos do ensino técnico. Entretanto, um não pode tomar o lugar do outro. São de natureza diversa. Um atende a objetivos de consolidação da Educação Básica, em termos de “formação geral do educando para o trabalho” e outro objetiva a preparação “para o exercício de profissões técnicas”. Neste sentido, são intercomplementares e devem ser tratados de forma integrada, “relacionando teoria e prática no ensino de cada disciplina” (Inciso IV do Artigo 35).

Dessa forma, não há possibilidade de aproveitamento de estudos ou certificação de conhecimentos neste curso.

10.2 Práticas orientadas

As atividades de Prática Profissional vislumbram a efetivação entre teoria e prática no

decorrer do curso. O objetivo é de oportunizar a problematização dos saberes profissionais a partir de vivências experimentais nos locais de atuação do profissional em Cuidados de Idosos. Visa a complementar a formação dos estudantes e por isso todas as etapas serão planejadas, orientadas, e as vivências de cada estudante serão compartilhadas com o grande grupo, a fim de se constituírem como um espaço para integração e reflexão.

As práticas profissionais acontecerão sob orientação de professor do curso e supervisão da instituição pública ou privada que acolhe o estudante. É o professor orientador quem realiza o acompanhamento contínuo do aluno através de documentos de avaliação definidos pelo Colegiado do curso.

O aluno deverá iniciar a prática profissional a partir do 1º ano do curso, desde que esteja regularmente matriculado e cursando os componentes curriculares deste período. A carga horária da Prática Profissional será de 80 horas, distribuída da seguinte forma:

- 20 horas, a serem realizadas no decorrer do 1º ano do curso;
- 30 horas, a serem realizadas no decorrer do 2º ano do curso;
- 30 horas, a serem realizadas no decorrer do 3º ano do curso.

A organização dessa etapa profissional se dará em regulamentação específica.

O aluno que desejar poderá realizar estágios não curriculares. Esses poderão iniciar a partir do primeiro ano do curso, desde que não coincidam com o turno de desenvolvimento do mesmo. A avaliação será realizada através de relatório semestral pelo coordenador do curso.

10.3 Colegiado de curso

O Colegiado do Curso é um órgão normativo e consultivo de cada curso, que tem por finalidade acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico, avaliar alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, observando-se as políticas e normas do IFRS, observar os relatórios de autoavaliação institucional e de avaliação externa para a tomada de decisões em relação ao planejamento e ao desenvolvimento de suas atividades, analisar e refletir sobre o andamento do curso, visando ao aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem.

O Colegiado de Curso é constituído pelo Coordenador do Curso, pelos professores em efetivo exercício que compõem a estrutura curricular do curso, pelos servidores do Setor de Ensino do *Campus* e por pelo menos um representante do corpo discente, por turma, do curso.

11 PRESSUPOSTOS DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Cuidados de Idosos observa as determinações legais presentes na Lei de Diretrizes e Bases, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, no Decreto 5.154/2004, bem como nas diretrizes definidas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do Instituto Federal do Rio Grande do Sul.

A estrutura do currículo se efetiva em anos (1º, 2º e 3º anos) organizados em componentes curriculares, cada qual incorporando saberes plurais dentro de uma determinada área do conhecimento. Desta maneira, cada componente poderá ser ministrado por mais de um professor, de forma a atingir a compreensão desta pluralidade de saberes. O planejamento, execução, avaliação e expressão do resultado deverão ser feitos de forma única e coletiva pela totalidade dos professores responsáveis pelo componente. Como afirmam as DCN do Ensino Médio:

A organização por áreas de conhecimento não dilui nem exclui componentes curriculares com especificidades e saberes próprios construídos e sistematizados, mas implica no fortalecimento das relações entre eles e a sua contextualização para apreensão e intervenção na realidade, requerendo planejamento e execução conjugados e cooperativos dos seus professores. (BRASIL, 2012)

Esta forma de organização curricular tem como princípio norteador a integração dentro de cada componente e entre todos os componentes, sejam eles do mesmo núcleo de formação ou não. Desta maneira, o Núcleo de Base Comum, conforme previsto na Organização Didática do IFRS, será composto por quatro componentes curriculares, em acordo com as áreas de formação previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio:

- I. Linguagens;
- II. Matemática;
- III. Ciências da Natureza;
- IV. Ciências Humanas.

O Núcleo de Formação Profissional, por sua vez, se estruturará em cinco componentes curriculares, a saber:

- I. Ambiente, Saúde e Sociedade
- II. Intervenções em Cuidados de Idosos
- III. Mundo do Trabalho e Direitos Humanos

IV. Informática e Tecnologias da Informação

V. Projeto integrador

A Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, estabelece a educação em Direitos Humanos como necessária e obrigatoriamente presente na formação de todos os profissionais das diferentes áreas do conhecimento. Por definição, trata-se de um curso que prevê a formação de um profissional com atuação no cuidado em saúde e promoção da dignidade, direito de todos desde seu nascimento, juventude, vida adulta e envelhecimento. Desta maneira, a perspectiva dos Direitos Humanos estará presente: de forma transversal e longitudinal, como premissa orientadora de todos os aspectos da formação humana, compreendida aqui como a totalidade do projeto formativo intencional, somatório de Núcleo de Base Comum, Núcleo Profissional e das próprias relações humanas que tomarão lugar ao longo deste curso; e especificamente no componente curricular “Mundo do Trabalho e Direitos Humanos”, que compreende como fundante do aspecto da formação profissional a compreensão do sentido do trabalho e do respeito aos direitos humanos.

A observância ao artigo 26-A da Lei de Diretrizes Bases, sobre o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena também se faz presente neste curso, especialmente nos componentes curriculares de Linguagens e Ciências Humanas, além de ter a compreensão do conceito de reconhecimento de raça e de combate ao racismo presente estruturalmente, podendo ser visto como norteadores nos componentes do núcleo profissional.

A Educação Ambiental, parte fundante deste curso, dada sua inserção no eixo tecnológico “Ambiente e Saúde”, parte da lógica da compreensão da indissociabilidade entre a questão ambiental e a promoção da saúde. Com maior clareza, pode ser identificada nos componentes “Ambiente, Saúde e Sociedade” e em suas intercessões com os componentes de ambos os núcleos, de Base Comum e Profissional.

Serão realizadas ações integradas com intuito de debater os princípios da proteção e defesa civil em consonância com a Lei nº 12.608/2012 (que inclui o §7 do art. 26 da Lei nº 9394/1996). Adicionalmente, será constituído projeto institucional interdisciplinar que viabilizará sessões de filmes nacionais, de acordo com art. 26 §8 da Lei nº 9.394/1996, incluído pela Lei nº 13.006/2014.

11.1 Representação Gráfica do Perfil de Formação

	1º ANO	2º ANO	3º ANO
PROJETO INTEGRADOR	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS
	CIÊNCIAS NATURAIS	CIÊNCIAS NATURAIS	CIÊNCIAS NATURAIS
	LINGUAGENS	LINGUAGENS	LINGUAGENS
	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA
	AMBIENTE, SAÚDE E SOCIEDADE	AMBIENTE, SAÚDE E SOCIEDADE	AMBIENTE, SAÚDE E SOCIEDADE
	INFORMÁTICA E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO	MUNDO DO TRABALHO E DIREITOS HUMANOS	MUNDO DO TRABALHO E DIREITOS HUMANOS
	INTERVENÇÕES EM CUIDADOS DE IDOSOS	INTERVENÇÕES EM CUIDADOS DE IDOSOS	INTERVENÇÕES EM CUIDADOS DE IDOSOS
	PRÁTICAS ORIENTADAS	PRÁTICAS ORIENTADAS	PRÁTICAS ORIENTADAS

11.2 Matriz curricular

	1º ANO	2º ANO	3º ANO	TOTAL	
Ciências Humanas	66	66	133	265	horas
	80	80	160	320	horas-aula
Ciências Naturais	66	133	66	265	horas
	80	160	80	320	horas-aula
Linguagens	133	133	133	399	horas
	160	160	160	480	horas-aula
Matemática	133	66	66	265	horas
	160	80	80	320	horas-aula
 					
Ambiente, Saúde e Sociedade	66	66	66	198	horas
	80	80	80	240	horas-aula
Intervenções em Cuidados de Idosos	133	133	133	399	horas
	160	160	160	480	horas-aula
Mundo do Trabalho e Direitos Humanos		66	66	132	horas
		80	80	160	horas-aula
Informática e Tecnologias da Informação	66			66	horas
	80			80	horas-aula
Projeto integrador em Saúde	166	166	166	498	horas
	200	200	200	600	horas-aula
 					
SUBTOTAL	824	829	824	2.487	horas
	1.000	1.000	1.000	3.000	horas-aula
Práticas Orientadas	20	30	30	80	horas
TOTAL	1.844	1.859	1.854	2.567	horas-aula

*Para fins de adequação ao sistema integrado de gestão acadêmica, foi realizado arredondamento da carga-horária de cada componente da formação geral. O somatório das cargas-horárias, sem arredondamento, totaliza 1.200 horas.

11.3 Adaptações Curriculares

É prevista a possibilidade de adaptações curriculares para estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, conforme o indicado na LDB 9.394/96, artigo 59. Este processo será realizado pela Direção de Ensino, por meio de sua equipe, e assessorado pelo Núcleo de Ações Afirmativas do IFRS – *Campus Alvorada* (NAAf).

11.4 Programa por Componentes Curriculares

Componente Curricular: Ciências Humanas
<p style="text-align: center;">Objetivo:</p> <p>Compreender as ações e as elaborações intelectuais que a sociedade constrói no âmbito das relações sociais que estabelece entre os sujeitos, reconhecendo que tais relações se desenvolvem em escalas de similaridade e/ou igualdade e/ou subordinação entre diferentes sujeitos, tanto em termos propriamente individuais quanto coletivos.</p>
Ementas
1º ano
<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer as transformações técnicas e tecnológicas que determinam as várias formas de uso e apropriação dos processos de comunicação e modernidade; ● Interpretar as diferentes representações gráficas e cartográficas; ● Analisar o papel das grandes navegações e seus significados histórico-geográficos nas relações de poder entre as nações; ● Compreender as transformações tecnológicas nas configurações sociais; ● Analisar a ação dos processos de globalização e transformações no espaço global/local.
2º ano
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender a dinâmica dos modos de produção; ● Identificar os processos de modernização, industrialização e urbanização; ● Compreender o processo de constituição de identidades e alteridades; ● Analisar os processos de desenvolvimento e desigualdades sociais; ● Analisar a origem e dimensões dos conflitos e tensões no mundo atual.
3º ano
<ul style="list-style-type: none"> ● Relacionar Ética, Política e Justiça; ● Analisar os efeitos de autoritarismos e democracia nas organizações e instituições

sociais, políticas e econômicas;

- Dialogar sobre os desafios sociais contemporâneos;
- Debater os problemas contemporâneos da relação sociedade e natureza;
- Dialogar sobre a problemática ambiental, o conceito de educação ambiental e as práticas permanentes de educação e sua aplicação no cotidiano do trabalho.
- Debater sobre os diferentes povos e grupos sociais a partir das relações étnico-raciais;
- Conhecer o processo de formação das identidades culturais dos povos e grupos da sociedade brasileira a partir das relações étnico-raciais, da cultura afro-brasileira e indígena.

Bibliografia Básica:

BOLIGIAN, Levon e ALVES, Andressa. **Geografia Espaço e Vivência**. São Paulo: Atual, 2012.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 13 ed. São Paulo: Ática, 2008.

CHOSSUDOVSKY, Michel. **A globalização da pobreza**. São Paulo: Moderna, 1999.

FAUSTO, Bóris. **História Concisa do Brasil**. São Paulo: EDUSP, IMESP, 2000.

FAUSTO, Boris. **História Geral da Civilização Brasileira**. São Paulo: Bertrand Brasil, 2007.

HOBBSAWM, E. **Era dos extremos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MACEDO, José Rivair. **História da África**. São Paulo: Contexto, 2014.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a wittgenstein**. 5 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

OLIVEIRA, P.S. **Introdução à Sociologia**. Volume único. São Paulo: Editora Ática, 2001.

RÉMOND, René. **O século XX**. São Paulo: Cultrix, 1999.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Editora Edusp, 2012.

TEIXEIRA, Wilson (org.). **Decifrando a Terra**. São Paulo: Companhia editora Nacional, 2009.

Bibliografia complementar:

BARBOSA, Alexandre Freitas. **O mundo globalizado**. São Paulo. Contexto, 2001.

BOFF, L. **Saber Cuidar. Ética do humano – compaixão pela terra**. 11. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.

DASHEFSKY, H. Esteven. **Dicionário de educação ambiental – um guia de A a Z**. São

Paulo: Editora Gaia, 2001.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Unesp, 1991.

GUARESCHI, P. **Sociologia Crítica. Alternativas de mudança**. 56 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

IRWIN, William (org.). **Super-heróis e a filosofia**. São Paulo: Madras, 2009.

MAY, Tim. Pesquisa Social. **Questões, métodos e processos**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PAZZINATO, Luiz Alceu/SENISE, Maria Valente. **História Moderna e contemporânea – Vol. Único – 15 edição**. São Paulo: Editora Ática, 2006.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1999.

SÁTIRO, Angélica e WUENSCH, Ana M. **Pensando Melhor - Iniciação ao Filosofar**. - São Paulo: Saraiva, 1997.

SCOTT, Jhon. **50 sociólogos fundamentais**. São Paulo: Contexto, 2007.

VÁZQUEZ, Adolfo Sanches. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

<ul style="list-style-type: none"> ● Componente Curricular: Ciências Naturais
Objetivo
<ul style="list-style-type: none"> ● Associar a ciência ao desenvolvimento da humanidade, desse modo, sendo construída histórica e socialmente;
Ementas
1º ano
<ul style="list-style-type: none"> ● Utilizar os conhecimentos das ciências para interpretar e compreender os fenômenos da natureza; ● Perceber que a ciência está presente no seu cotidiano; ● Relacionar o conhecimento das ciências com a tecnologia, o meio ambiente e a sociedade; ● Reconhecer a importância da preservação do meio ambiente, o descarte correto do lixo sólido; bem como, a importância da reciclagem para a manutenção da vida na Terra; ● Empregar conhecimentos das ciências para a saúde individual e coletiva.

2º ano
<ul style="list-style-type: none"> ● Pesquisar em fontes de consulta e utilizar as informações obtidas para solucionar problemas de natureza científica; ● Utilizar diferentes linguagens e formas de representação, como esquemas, diagramas, tabelas e gráficos; ● Analisar e interpretar textos de caráter científico e suas possíveis aplicações; ● Desenvolver senso crítico, utilizando o conhecimento de ciências para identificação de problemas sociais e ambientais; ● Identificar o conhecimento das ciências e a sua presença nos mais variados ramos da atividade humana; ● Apreciar métodos, processos ou procedimentos que possam diagnosticar ou solucionar problemas de ordem ambiental, social, econômica ou a mescla dessas.
3º ano
<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer as diferentes formas de geração de energia para emprego social ou em determinado ambiente; ● Identificar as diferentes fontes de energia e os seus diferentes impactos ambientais, sociais e econômicos; ● Utilizar diversos meios de comunicação para empregar e divulgar conhecimentos científicos e tecnológicos; ● Propor ações, utilizando o conhecimento científico para minimizar problemas sociais, ambientais e de saúde pública; ● Relacionar e reconhecer o emprego das ciências naturais no mundo do trabalho atual; ● Desenvolver senso crítico e exercer sua cidadania, utilizando o conhecimento de ciências para identificação de problemas sociais, ambientais e de saúde pública.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BUENO, S. G.; Lopes C.; Rosso, S. Biologia. São Paulo: Saraiva, 2013</p> <p>DIAS, S. L. P.; Bohrer, F. M. G.; Luca, M. A.; Vaghetti, J. C. P.; Brasil, J. L. Análise Qualitativa em Escala Semimicro. Porto Alegre: Bookman, 2016.</p> <p>DIAS, S. L. P.; Vaghetti, J. C. P.; Lima, E. C.; Brasil, J. L.; Pavan, F. A. Química Analítica Teoria e Prática Essenciais. Porto Alegre: Bookman, 2016.</p> <p>FONSECA, M. R. M.; Química. São Paulo: Ática, 2013.</p> <p>GASPAR, A.; Compreendendo a Física. São Paulo: Ática, 2013.</p> <p>MÁXIMO, A.; Alvarenga, B. Física. São Paulo: Scipione, 2013.</p> <p>MENDONÇA, V. L.; Biologia. São Paulo: AJS, 2013.</p>

MORTIMER, E. F.; Machado, A. H.; **Química**; 2ª ed. São Paulo: Editora Scipione, 2013.

Bibliografia complementar:

CASTRO, E. N. F. C. Silva, G. S.; Mól, G. S.; Matsunaga, R. T.; Farias, S. B.; Santos, S. M. O.; Dib, S. M. F.; Santos W. L. P. **Química Cidadã**. São Paulo: AJS, 2013.

JÚNIOR, C. S.; Sasson, S.; Júnior, N. C. **Biologia**. São Paulo: Saraiva, 2013.

OKUNO, E.; Caldas, L. I.; Chow, C. **Física para ciências biológicas e biomédicas**. São Paulo: Harper e Row do Brasil, 1982.

PIETROCOLA, M.; Pogibin, A.; Andrade, R. Romero, T. R. **Física Conceitos e Contexto**. São Paulo: FTD, 2013.

UCKO, D. **Química para as Ciências da Saúde**. São Paulo: Manole, 1992.

- **Componente Curricular:** Matemática

Objetivo

Identificar a importância da matemática para o desenvolvimento humano e da ciência.

Ementas

1º ano

- Articular a língua portuguesa, a linguagem artística e científica com as linguagens matemáticas;
- Aplicar conceitos e os procedimentos matemáticos para a compreensão e análise de fenômenos naturais, de fatos do cotidiano e da produção tecnológica;
- Consultar, analisar e interpretar textos e comunicações que envolvam linguagens matemáticas;
- Utilizar a linguagem matemática na elaboração de comunicações orais e escritas;
- Apropriar-se da linguagem matemática para fazer uso das tecnologias e de instrumentos de medição.

2º ano

- Identificar em situações-problema as informações ou as variáveis relevantes e organizar dados, elaborar possíveis estratégias para resolvê-la;
- Formular generalizações a partir da identificação de regularidades, identidades,

<p>condições invariantes e transformações;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Fazer estimativas, elaborar hipóteses e interpretar resultados; ● Reconhecer, utilizar, interpretar e propor conceitos, procedimentos matemáticos, modelos para resolver situações-problema; ● Apropriar-se de recursos tecnológicos para compreender a matemática como ferramenta para o avanço da tecnologia e a tecnologia como ferramenta para impulsionar a matemática.
3º ano
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender a construção do conhecimento matemático como um processo histórico, relacionado às condições sociais, políticas e econômicas de uma determinada época; ● Compreender a Matemática em suas diferentes manifestações como parte integrante da cultura humana contemporânea; ● Reconhecer e avaliar o desenvolvimento tecnológico contemporâneo, suas relações com a Matemática, seu papel na vida humana, sua presença no mundo cotidiano e seus impactos na vida social; ● Compreender a responsabilidade social associada à aquisição e ao uso do conhecimento matemático, utilizando-o no exercício da cidadania; ● Reconhecer-se como sujeito responsável pelo seu desenvolvimento e aplicação.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BONJORNO, J. R. et al. Matemática: uma nova abordagem. Volume único. São Paulo: FTD, 2002.</p> <p>DANTE, L. R. Matemática Contexto e Aplicações. Volume único – Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>LEONARDO, F. M. Conexões com a Matemática, 2ª edição. São Paulo: Moderna, 2013.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DANTE, L. R.; Contexto e Aplicações. São Paulo: Ática; 2013</p> <p>IEZZI, G. et al. Fundamentos de Matemática Elementar. Coleção Completa de 11 volumes. São Paulo: Atual, 2010.</p> <p>LOPES, L. F.; CALLIARI, L. R. Matemática Aplicada na Educação Profissional. Volume Único. Curitiba: Base Editorial, 2010.</p> <p>PAIVA, M. R.; Matemática Paiva. São Paulo: Moderna, 2013.</p> <p>SMOLE, K. C. S.; DINIZ, M. I. S. V. Matemática Ensino Médio. São Paulo: Saraiva, 2013.</p>

<ul style="list-style-type: none"> ● Componente Curricular: Linguagens
--

Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.
Ementas
1º ano
<ul style="list-style-type: none"> ● Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização das suas manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção; ● Compreender a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade; ● Recuperar, pelo estudo do texto literário e das artes em geral, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo e o patrimônio da cultura; ● Respeitar e preservar as diferentes manifestações das linguagens utilizadas por diferentes grupos sociais, construindo categorias de diferenciação, apreciação e criação; ● Proporcionar conhecimento sobre aspectos históricos, culturais, linguísticos, educacionais e sociais da surdez e da prática da língua de sinais; ● Desenvolver a sensibilidade estética, possibilitando ao educando apreciar, criar, refletir e elaborar seus próprios sentidos com relação ao mundo; ● Compreender as representações e práticas sociais que constituem a cultura corporal de movimento, estruturada em diversos contextos históricos; ● Proporcionar a aquisição de saberes corporais e conceituais produzidos pela experimentação das práticas, o conhecimento da estrutura e dinâmica das manifestações corporais e problematização dos conceitos e significados atribuídos à Educação Física; ● Proporcionar vivências, conhecimentos e o gosto por práticas esportivas, ginásticas, lutas, atividades lúdicas, práticas corporais expressivas, práticas corporais junto à natureza e atividades aquáticas, entre outras; ● Vivenciar e elaborar produções artísticas, utilizando elementos da linguagem visual, dança, música e teatro; ● Estabelecer relações entre as manifestações artísticas (dança, teatro, música e artes visuais) locais, nacionais e internacionais em diferentes contextos, respeitando as diferentes culturas; <ul style="list-style-type: none"> ● Entender os princípios das tecnologias da comunicação e da informação, associá-los aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte e aos problemas que se propõem a solucionar.
2º ano
<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer o tema, gênero discursivo, suportes textuais, formas e recursos expressivos, identificando os elementos organizacionais e estruturais, bem como a função predominante (informativa, persuasiva etc.);

- Usar a escrita com correção linguística e domínio das técnicas de composição de vários gêneros textuais;
- Analisar e discutir de forma crítica e criativa o(s) tema(s) foco de cada trimestre;
- Ler, discutir e analisar o texto literário e seu contexto de criação, explorando os elementos constitutivos das obras, períodos e autores de cada trimestre;
- Construir e distinguir conceitos gramaticais;
- Desenvolver as competências de compreensão auditiva, leitora e de produção escrita e oral de nível básico, priorizando o uso de instrumentos (textos, vídeos, etc.) e produção de materiais direcionados ao contexto profissional de uso da língua espanhola e ao estímulo à aproximação entre culturas diversas;
- Propiciar o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, caracterizando um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana;
- Demonstrar consciência cinestésica, concentração e foco nas atividades da cultura corporal como práticas esportivas, ginásticas, lutas, atividades lúdicas, práticas corporais expressivas, dança, teatro, práticas corporais junto à natureza e atividades aquáticas;
- Pesquisar, organizar e registrar manifestações culturais (dança, teatro, música, artes visuais de abordagem contemporânea) de contextos culturais variados, relacionando suas próprias experiências pessoais como criadores, intérpretes e apreciadores de arte;
- Compreender a relação entre a lógica de funcionamento do mercado de bens e consumo e o mundo da cultura corporal de movimento e das manifestações artísticas.

3º ano

- Utilizar com eficácia os recursos linguísticos na produção de textos orais e escritos;
- Ler, analisar e debater sobre os autores, obras literárias e períodos estudados em cada trimestre;
- Reconhecer e utilizar o padrão culto da Língua Portuguesa, sendo capaz de ler, entender, questionar e argumentar os diferentes níveis de linguagem verbal;
- Conhecer e usar língua inglesa como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais;
- Ler e debater sobre a temática das políticas públicas e direitos humanos (ética, legislação, controle social);
- Estabelecer relações e confrontar opiniões e pontos de vista sobre os conhecimentos construídos nas diferentes áreas envolvidas na formação do técnico em cuidados de idosos;
- Desenvolver a sensibilidade, a percepção e a imaginação no domínio do conhecimento artístico, necessário para compreender a arte como meio de humanização da realidade;
- Escrever e falar sobre manifestações artísticas e práticas corporais, demonstrando conhecimento e manejo das mais diversas formas de articulação;
- Discorrer e escrever sobre seu próprio processo de execução, criação e produções realizadas, bem como soluções encontradas para resolver problemas;

- Conhecer técnicas corporais comuns entre os diferentes estilos de práticas corporais introspectivas;
- Compreender os princípios de treinamento e sua aplicação para o desenvolvimento das capacidades físicas;
- Relacionar as diferentes manifestações artísticas, culturais e práticas corporais com os aspectos do cotidiano;
- Observar e reconhecer o patrimônio cultural de seu entorno, bem como de outras etnias e culturas.

Bibliografia Básica:

ALCALDE, E.; GARCIA, M.; PENUELAS, S. **Informática Básica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1991.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1979.

FERNÁNDEZ, Gretel Eres; MORENO, Concha. **Gramática ContrastivadelEspañol para brasileños**. Madrid: SgelEducación, 2005.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa? - crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo : Parábola Editorial, 2009.

GOMBRICH, E. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1985.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2009.

MURPHY, R. **Essentialgrammar in use**. Cambridge: University Press, 2007

NICOLA, José de; INFANTE, Ulisses. **Gramática contemporânea da língua portuguesa**. São Paulo: Scipione, 1999.

SILVA, T. T. (org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.

Bibliografia complementar:

ARGAN, G. C. **Arte Moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos**. São Paulo: Companhia de Letras, 1992.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 1981.

BUENO DE ABREU, R. C. et al. **Longman dicionário escolar inglês- português português-inglês para estudantes brasileiros**. Essex: Pearson EducationLtd.,

2002.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

DOMINGUES, D. (org.). **Arte no século XXI: a humanização das tecnologias**. São Paulo: Unesp, 1997.

FARACO, C.; TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2010.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto: leitura e redação**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1991.

GOMES, Anie; HEINZELMANN, Renata. **Cadernos Conecta Libras 1**. Petrópolis: Arara Azul, 2015.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2007.

NICOLA, J. **Literatura Brasileira: das origens aos nossos dias**. São Paulo: Scipione, 2002.

SAWAYA, Márcia Regina. **Dicionário de informática e internet: inglês - português**. 3. ed. São Paulo: Nobel, 1999.

UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. **SEÑAS: diccionario para la enseñanza de la lengua española**. Trad. Eduardo Brandão e Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

STANGOS, Nikos (org.) **Conceitos da arte moderna: com 123 ilustrações**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

TERRA, Ernani; NICOLA, José de. **Práticas de Linguagem. Leitura e produção de textos**. São Paulo: Scipione, 2001.

- **Componente Curricular:** Ambiente, Saúde e Sociedade

- **Objetivo**

<ul style="list-style-type: none"> ● Envolver os discentes em reflexões sobre as representações sociais da relação saúde x doença; discutir sobre as práticas na saúde coletiva; ● Apresentar e discutir as políticas públicas de saúde, a atenção à saúde e promoção da saúde a partir da reorientação dos serviços de saúde do SUS e a implementação da Política de Atenção ao Idoso; ● Apresentar e discutir as políticas públicas de Atenção ao Idoso. Compreender a pessoa idosa enquanto sujeito de sua história e detentores de direitos; Conhecer as garantias legais que regem o cotidiano da pessoa idosa, bem como as políticas sociais a ela destinadas. Analisar as diferentes bases conceituais da violência, bem como caracterizar as lógicas subjacentes aos conceitos.
Ementas
1º ano
<ul style="list-style-type: none"> ● Viver em Sociedade. O sujeito e o coletivo. Conceito de saúde. Relação saúde/doença e suas representações sociais. Práticas sociais de cuidado. Introdução à saúde ambiental e saneamento. Evolução conceitual da promoção da saúde, prevenção e controle das doenças.
2º ano
<ul style="list-style-type: none"> ● Políticas públicas no campo da saúde coletiva. Debate da contextualização histórica, política e social do sistema de saúde no Brasil. Modelos assistenciais de atenção à saúde e sua evolução histórica. Necessidades de saúde e a oferta de ações e serviços nos sistemas locais de saúde. Controle social e Direitos dos usuários do SUS.
3º ano
<ul style="list-style-type: none"> ● Modelos de Proteção Social. Estatuto do Idoso. Política Nacional do Idoso. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Rede de atendimento à pessoa idosa. As relações sociais e a qualidade de vida. Bases conceituais da violência. Políticas públicas e violência.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE - Joaquim Venâncio. Textos de Apoio em Políticas de Saúde. Editora Fiocruz. 1ª reimpressão. 240p., 2008. ISBN: 85-7541-051-2.</p> <p>FERNANDEZ, JCA; Mendes, R. Promoção da saúde e gestão local. São Paulo: Hucitec, 2008.</p> <p>PAIM, Jairnilson da Silva. O que é o SUS? Coleção Temas em Saúde. Editora Fiocruz, 2009. ISBN 9788575411858</p>
<p>Bibliografia complementar:</p>

ANDRADE M. A. et al. **Atenção primária à saúde e estratégia de saúde da família.** In: Tratado de saúde coletiva. São Paulo. Hucitec, 2000.

BRASIL. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa.** Portaria nº 2.528/GM. Brasília, 19 de outubro de 2006.

BRASIL. **Estatuto do Idoso.** Lei nº 10.741. Brasília, 1º de outubro de 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Projeto Promoção da Saúde.** As Cartas da Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Projeto Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Política Nacional do Idoso. **Lei nº 8.842.** Brasília, 04 de janeiro de 1994.

Buss, PM; Pellegrini Filho, A. **A saúde e seus determinantes sociais.** PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 17(1):77-93, 2007.

● **Componente Curricular:** Intervenções em Cuidados de Idosos

● **Objetivo**

● Fornecer dados sobre os fundamentos da Gerontologia e os critérios necessários para a atuação prática com idosos.

Ementas

1º ano

● O perfil e significado do termo cuidador. Atuação do Cuidador (família, rede, instituição). Habilidade e a qualidade dos cuidados prestados aos idosos em ambiente domiciliar e/ou institucional. Qualidade de vida do cuidador e da pessoa cuidada. O processo de envelhecimento humano, conceitos, demografia do envelhecimento, fatores psicossociais e alterações fisiológicas relacionadas ao envelhecimento. Processo de saúde e doença da terceira idade, problema real ou potencial de saúde; Sexualidade na terceira idade; Conviver com dificuldade, deficiência e incapacidade; Independência, autonomia e autoestima; Criatividade e zelo nos cuidados com a pessoa idosa a partir dos acometimentos relacionados ao envelhecimento. Cuidado no espaço domiciliar.

2º ano

● Assistência do Cuidador de Idosos diante das limitações motoras, de linguagem, de visão e audição, assim como dos sintomas das enfermidades mais comuns na senilidade. Atividades de vida diária em higiene pessoal, entretenimento. Alimentação e nutrição. Posicionamento, mobilidade e transferência; Atividade

física e exercícios; Adaptação do ambiente domiciliar, prevenção e manejo de quedas. Cuidados com medicamentos. Noções de primeiros socorros e suas particularidades relacionadas ao idoso. Cuidados em ambientes institucionais: hospitais e instituições de longa permanência.

3º ano

- Atenção e memória; Compreender o idoso com demência. Saúde mental e envelhecimento. Qualidade de vida no idoso. Espiritualidade e religiosidade; Finitude da vida e óbito. Cuidados em ambiente institucional.

Bibliografia Básica:

- BRASIL, Ministério da Saúde. **Guia Prático do Cuidador**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- NERI, Anita Liberalesso. **Envelhecer num país de jovens**. São Paulo: Papyrus, 1991.

Bibliografia complementar:

- BORN, Tomiko (org.). **Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa**. Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Subsecretaria de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos. Brasília, 2008.
- SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. **Relatório Global da OMS sobre Prevenção de Quedas na Velhice**. São Paulo: Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, 2010.
- TEIXEIRA, Ilka Nicéia D'Aquino Oliveira. **Percepções de profissionais de saúde sobre duas definições de fragilidade no idoso**. Ciências e Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, vol.13, n.4, p. 1181-1188, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000400014. Acesso em 02/06/2016.
- FREITAS, E.V atall. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- SALDANHA, A.L.; CALDAS C.P. **Saúde do Idoso: a Arte de Curar**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Interciência; 2004.

- **Componente Curricular:** Informática e Tecnologias da Informação

• **Objetivo**

- Fornecer subsídios para um melhor entendimento e aplicação cotidiana das tecnologias de informática. Estimular o uso da Informática como ferramenta no planejamento e na gestão do cuidado.

Ementas
1º ano
<ul style="list-style-type: none"> ● Uso do computador pessoal, Sistemas Operacionais, Sistemas em Rede, Administração de Recursos e Usuários, Aplicativos de Produtividade Pessoal: Editor de Texto, Planilha Eletrônica e Apresentações Gráficas, Ferramentas para Internet. Histórico da Computação. ● Tecnologias e Aplicações de Computadores. ● Ética na internet. ● Alfabetização Midiática e Informacional. ● A informática na instrumentalização do conhecimento em saúde.
<p>Bibliografia Básica: BIZELLI, Maria Helena; SIDINEIA, Barrozo. Informática passo a passo: para terceira idade e iniciantes. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011. VELLOSO, F. de C. Informática: conceitos básicos. 9.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 1115 p. WILSON, Carolyn; AKYEMPONG, Kwame; CHEUNG, Chi-Kim; GRIZZLE, Alton; TUAZON, Ramon. Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores. Brasília: UNESCO - UFTM, 2013.</p>
<p>Bibliografia complementar: ALECRIM, E. Dicas de segurança na internet. Disponível em: http://www.infowester.com/dicaseguranca.php . Acesso em: 6 mar. 2012. BRASIL. Lei nº 12.965, de 23 de Abril de 2014. Estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/112965.htm. Acesso em 04 de jun. 2016. CERT. Cartilha de Segurança para Internet. Disponível em: http://cartilha.cert.br/. Acesso em: 03 jun. 2016. FUSTINONI, Diógenes Ferreira Reis; LEITE, Frederico Nogueira; FERNANDES, Fabiano Cavalcanti. Informática básica para o ensino técnico profissionalizante. Brasília, DF: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2012. MANZANO, Andre Luiz N. G. MANZANO, Maria Izabel. Estudo dirigido de Informática Básica. São Paulo: Erica, 2007.</p>

<ul style="list-style-type: none"> ● Componente Curricular: Projeto Integrador em Saúde
<ul style="list-style-type: none"> ● Objetivo
<ul style="list-style-type: none"> ● Integrar os conhecimentos prévios e os trabalhados ao longo do período letivo, desenvolvendo a capacidade de articular, problematizar, mobilizar e colocar em ação saberes do núcleo de base comum e núcleo de formação profissional.

Ementas
1º, 2º e 3º anos
<ul style="list-style-type: none"> • Educação Popular e construção compartilhada do conhecimento em saúde. Organização de portfólio; Escrita técnica; Seleção e organização de materiais.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de educação popular e saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. - Brasília: Ministério da Saúde, 2007.</p> <p>DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.</p> <p>FERLA, A. A.; CECCIM, R. Portfólio como dispositivo da avaliação: Aproximações para a definição de novas estratégias de avaliação no curso de bacharelado em Saúde Coletiva da UFRGS. In: FERLA, A. A.; ROCHA, C. M. F. (Orgs.). Inovações na formação de sanitaristas. Porto Alegre: UFRGS, 2013. p. 51- 58. (Cadernos de saúde coletiva)</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.</p> <p>_____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 2.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.</p> <p>LUCKESI, C.C. Avaliação da Aprendizagem Escolar. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>SAUL, Ana Maria. Avaliação Emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação do currículo. São Paulo: Cortez, 1988.</p> <p>SHORES, E.; GRACE, C. Manual de Portfólio: Um guia passo a passo para o professor. Porto Alegre, Artmed, 2001.</p> <p>VASCONCELOS Eymard Mourão, (Org.). A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede de Educação Popular e Saúde. São Paulo: Hucitec, 2001.</p> <p>VILLAS BOAS, B. M. F. Portfólio, Avaliação e Trabalho Pedagógico. Campinas, Papyrus, 2004.</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Componente Curricular: Mundo do Trabalho e Direitos Humanos
<ul style="list-style-type: none"> • Objetivo
<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre concepções de trabalho e formas de organização social, enfocando a articulação entre as categorias trabalho, educação e saúde. O componente

<p>busca incentivar a leitura crítica em relação a questões que marcam a sociedade contemporânea.</p>
<p>Ementas</p>
<p>2º ano</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecimento e valorização de saberes adquiridos na experiência do trabalho; ● Direito à educação como direito humano; ● Trabalho como princípio educativo; ● Cuidado de si na experiência do trabalho; ● Segurança e saúde do trabalhador; ● Processo de trabalho em saúde.
<p>3º ano</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● Direitos Humanos: história e fundamentos na sociedade moderna; ● Ética Profissional; ● Alteridade e direito à diversidade; ● Política de equidade; ● Trabalho e relações de raça e gênero; ● Acessibilidade e direito das pessoas com deficiência; ● Políticas para a pessoa idosa; ● Classe social, produção da riqueza e sociedade do trabalho; ● Direito ao trabalho digno; ● Legislação do profissional cuidador; ● Legislação e direitos trabalhistas.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 16ª. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2015.</p> <p>CHAUÍ, MARILENA; SANTOS, BOAVENTURA DE SOUSA. Direitos Humanos, Democracia e Desenvolvimento. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>PEREIRA, Isabel Brasil; LIMA, Júlio Cesar França. Dicionário da educação profissional em saúde. 2.ed. rev. ampl. - Rio de Janeiro: EPSJV, 2008.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BRASIL. Lei de Acessibilidade (Lei nº 10.098/00; Decreto nº 5.296/04).</p> <p>BOFF, L. Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra. Petrópolis (RJ):</p>

Vozes, 2003.

FONSECA, Natália da Rosa; PENNA, Aline Fonseca Gueudeville; SOARES, Moema Pires Guimarães. **Ser cuidador familiar**: um estudo sobre as consequências de assumir este papel. *Physis*. Rio de Janeiro, vol.18, n.4, p. 727-743, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312008000400007. Acesso em 02/06/2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50ª ed. Petrópolis, Editora Vozes, 2011.

MERHY, Emerson Elias. **Saúde: a cartografia do trabalho vivo**. São Paulo: Hucitec, 2002.

12 CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA DO CURSO

12.1 Princípios filosóficos e pedagógicos do curso

A educação é um processo contínuo, cumulativo e gradativo, onde todos têm acesso à cultura acumulada pela humanidade, ou seja, nos educamos durante toda a vida e nas diferentes situações. Além disso, vamos construindo novos conceitos que vão sendo agregados aos já assimilados, de acordo com o ritmo de cada ser humano.

A compreensão que se tem de ser humano “é de um ser histórico, cultural, inacabado, é um ser de relações e na convivência com outros seres se constitui (IFRS/ PPI, 2012). Desse modo, a educação é a ação exercida inicialmente pelas gerações adultas sobre as novas, no entanto, quando as gerações mais novas tornam-se preparadas para a vida social, passam a contribuir para elaboração dos saberes populares, científicos e tecnológicos.

Sendo assim, os processos educativos ocorrem de maneira intencional, com programações previamente estabelecidas, e não intencional, quando o ser humano adquire a educação pela convivência social. A escola é uma instituição especializada na educação, direito público subjetivo de todos e todas, independente de sua idade. Tem a finalidade de levar os educandos a conhecerem o patrimônio acumulado pela humanidade e, além disso, auxiliar o educando na busca do aprender a aprender, despertando vocações, vislumbrando as potencialidades e competências individuais.

O papel da educação é abordado no documento “A Declaração Mundial sobre a Educação para Todos” (UNESCO, 1990), enfatizando as quatro aprendizagens essenciais:

aprender a conhecer (aprender a aprender, buscar através da reflexão e da ação as informações), aprender a fazer (aprender as habilidades necessárias sobre o mundo do trabalho), aprender a viver junto (escola como espaço solidário e de respeito do outro) e aprender a ser (envolve o autoconhecimento). É importante que a escola, como um todo, compreenda essas dimensões e construa espaços para discuti-las e incorporá-las em seu fazer pedagógico. ‘

A educação oportuniza a criação de novas atitudes, o que supõe também novas relações no que tange às questões de gênero, raça, etnia, classe social, orientação sexual, entre outras. Para isto, as práticas pedagógicas precisam estar vinculadas também a um processo reflexivo constante por parte do professor, bem como a uma perspectiva que considere a aprendizagem como um processo dinâmico, resultado das múltiplas relações que se estabelecem entre aquele que aprende (e também ensina) e aquele que ensina ou pretende a ensinar (e que igualmente aprende).

Para isso, o ser humano tem direito de acesso e permanência na escola, diante disso, a preparação para o trabalho e para o exercício da cidadania acontece através do contato e compreensão da cultura viva nas ciências e nas artes da realidade em que vivem. Portanto, queremos formar um cidadão capaz de atuar de maneira crítica, consciente, reflexiva e transformadora na sociedade, construindo a sua cidadania.

Acreditamos que, construindo um ser humano autônomo, certamente construiremos uma sociedade justa, igualitária e feliz, onde todos possam viver com dignidade. Um dos caminhos para a construção de um novo modelo de sociedade passa pela participação política, não só pelo voto, pelo acompanhamento das ações de seus eleitos, fiscalização e exigência de que os recursos sejam aplicados na melhoria das condições de vida da população, mas principalmente na vivência cotidiana, nas ações nos bairros, nas escolas, nas igrejas, nos movimentos sociais.

Uma das finalidades das instituições escolares é oportunizar aos estudantes um espaço para aquisição de conhecimentos da base nacional comum, da parte diversificada e de saberes relativos à área profissionalizante. Além disso, o estímulo à consciência profissional oportuniza seu preparo para o exercício da cidadania e da qualificação para o trabalho, o que poderá contribuir que cada um se sinta responsável pela transformação do mundo e pela construção de uma sociedade melhor.

A Lei 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação nacional, em seu

artigo 2º afirma: "A educação [...], inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho". Também em outros documentos educacionais, como as Diretrizes e os Parâmetros Curriculares Nacionais, essa meta da ação educativa recebe um tratamento privilegiado.

A ampliação da rede Federal com a expansão da educação profissional e tecnológica fortaleceu o vasto trabalho que é realizado em escolas públicas por todo o Brasil, e também no atendimento da demanda do país em relação à qualificação de seus profissionais. Com essa nova realidade, surgem rupturas e muitos desafios da educação profissional para os docentes, gestores e a sociedade em geral, buscando a inserção de todos neste processo de mudanças.

A atuação deve se dar em todos os níveis e modalidades da educação profissional, com estreito compromisso com o desenvolvimento integral do trabalhador cidadão. A partir da consolidação dessas políticas, um novo arranjo educacional se apresenta, abrindo novas perspectivas para a educação profissional e tecnológica, de modo que a sociedade brasileira possa entender e participar da construção de um caminho sólido em busca de um Brasil mais justo, igualitário e desenvolvido.

O sucesso da tarefa de propiciar um debate reflexivo na construção e reconstrução de valores e princípios éticos depende de um esforço conjunto de toda instituição, no qual cada profissional da educação, além de sua função específica, representa um agente comprometido com valores que se traduzem em responsabilidades e atitudes próprias ao mundo escolar. O desenvolvimento do trabalho pedagógico incentivará o estudante a buscar informações, selecioná-las e analisá-las criticamente para construir e reconstruir conhecimentos. Desse modo, a ação pedagógica estimulará uma postura de pesquisa, curiosidade, reflexão, cooperação e solidariedade, estabelecendo relação com o meio em que está inserida, as quais auxiliam na formação humana e sua atuação no mundo.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), os conteúdos são apresentados em três grandes categorias: conteúdos conceituais, que envolvem a abordagem dos conceitos, fatos e princípios; conteúdos procedimentais, referentes a procedimentos; conteúdos atitudinais, que envolvem a abordagem de valores, normas e atitudes. Questões similares às contempladas no documento "A Declaração Mundial sobre a Educação para Todos". Diante disso, verificamos que os saberes prévios dos educandos deverão ser considerados, conduzindo-os para a assimilação dos conhecimentos científicos e posterior construção de saberes elaborados

através da interdisciplinaridade e da contextualização dos conteúdos.

Os PCNs deixam claro a necessidade de trabalhar a interdisciplinaridade e a contextualização. O conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos, por isso, numa abordagem interdisciplinar é importante que o aluno aprenda a olhar o mesmo objeto sob perspectivas diferentes ou integradoras, tendendo ao desaparecimento das fronteiras entre os componentes curriculares, tanto no desenvolvimento de projetos de trabalho coletivos como na organização e condução de atividades diversificadas como feiras, mostras, palestras, etc.

Todo ser humano precisa organizar a sua vida pensando suas ações futuras, ou seja, o planejamento faz parte de nossas vidas. Para Vasconcellos (2009), planejamento é o ato de pensar sobre as práticas, organizar as ideias e decidir o que será realizado, sendo flexível, contínuo, possibilita a transformação da prática, tendo a reflexão como parte integrante do processo. A função do planejamento é exatamente dar consistência e forma às ideias, princípios, objetivos e metas, além de orientar a efetiva realização destes, construindo caminhos e alternativas de ação educacional relacionados com o mundo. Além disso, deve existir a reflexão sobre as práticas pedagógicas em reuniões específicas, as quais possibilitem a formação continuada em serviço, qualificação das ações, além de troca de ideias, experiências e conhecimentos, sendo um espaço permanente de estudo e debate.

O presente Projeto Político Pedagógico propõe-se a assegurar a integração entre as ações desenvolvidas pelo *Campus Alvorada*, em todos os aspectos que permeiam o processo de ensino, aprendizagem, avaliação e inserção do aluno no mundo do trabalho. O *Campus Alvorada* adota estes pressupostos metodológicos em seus Projetos de Curso, com vistas a formar profissionais conscientes de sua cidadania, preocupados em transformar a realidade, para se alcançar uma sociedade mais democrática, solidária e humanista.

12.2 Metodologia de ensino

Em conformidade com Freire (1996, p. 30), destacamos a importância de discutir com o aluno o conteúdo a ser trabalhado:

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais a mente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes que os educandos, sobretudo os das classes populares [...] mas também, [...] discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos.

Nesse processo de ensino e aprendizagem, a educação problematizadora torna o

educador um mediador onde o diálogo fortalece a relação e faz com que ambos cresçam juntos. Além disso, a avaliação da aprendizagem é parte integrante do processo, tendo os aspectos qualitativos prevalência sobre os quantitativos.

Ensinar não se reduz a transmitir informações e, conseqüentemente, aprender não é apenas repetir estas mesmas informações. Há um compromisso com o desenvolvimento do aluno enquanto pessoa e com a valorização de sua individualidade, bem como do efetivo papel do professor enquanto mediador no processo.

12.3 Educação a Distância

De acordo com a Resolução CNE/ CEB nº 06/2012, artigo 26, com a Lei Nº 9394/96, com o decreto 5.622/ 2005 e com a Organização Didática do IFRS, o curso prevê a realização de até 20% (vinte por cento) da carga horária diária a distância ou em atividades não presenciais. Como apoio tecnológico, professores e estudantes contarão com o ambiente de ensino e aprendizagem virtual Moodle. Nesse ambiente, os professores terão a oportunidade de disponibilizar materiais didáticos, ferramentas para interação e comunicação, espaços para entregas parciais e finais de projetos e demais atividades. Para auxiliar no manuseio dos recursos tecnológicos, estudantes e professores contarão com apoio dos profissionais da área de Tecnologia da Informação.

12.4 Acompanhamento Pedagógico

O acompanhamento pedagógico é ação articulada entre o Departamento de Ensino com objetivo de avaliar continuamente os processos de ensino e aprendizagem, em conjunto com seus estudantes para superar dificuldades encontradas. O acompanhamento emerge dos Conselhos de Curso/reuniões pedagógicas entre o corpo docente, coordenação de curso, direção de ensino, coordenação de assistência estudantil, coordenação pedagógica, os quais em conjunto definem estratégias de trabalho.

Cabe destacar que o Departamento de Ensino tem em sua composição a Coordenação de Assistência Estudantil que, por sua vez, tem o propósito de contribuir com a ampliação das condições de acesso, permanência e êxito dos estudantes, atentando às demandas educacionais, de modo a identificar, encaminhar e acompanhar situações relacionadas a questões sociais, psicológicas e pedagógicas que interferem no processo de ensino e

aprendizagem.

12.5 Avaliação da Aprendizagem

O modelo de avaliação que marcou a história dos alunos que optaram por se afastar da escola durante anos é bastante criticado nos dias atuais, especialmente na Educação de Jovens e Adultos. Esse modelo utilizou instrumentos avaliativos considerados excludentes, pois valorizam as notas e os fatores quantitativos sobre os qualitativos, além de terem contribuído para que os alunos se sentissem ameaçados e classificados como melhores ou piores no decorrer do processo educacional. Tais práticas, embora ainda presentes, são ressignificadas na atuação pedagógica do IFRS, a fim de tornar a avaliação uma etapa construtiva na trajetória estudantil.

Avaliar significa mudar o ensino, a forma de ver a aprendizagem, as concepções do que é ensinar e aprender. Por melhores que sejam as informações obtidas com a avaliação, elas serão inócuas se não levarem à mudança, ao redirecionamento das relações e das ações didáticas. A avaliação não pode se limitar à mera apreciação sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos. Ela deve levar a uma revisão dos saberes selecionados, dos métodos utilizados, das atividades realizadas e das relações estabelecidas em sala de aula.

A avaliação deve voltar-se também às práticas de sala de aula, para a escola e para a forma de organização do trabalho pedagógico; deve envolver todos os agentes escolares. Os instrumentos avaliativos devem servir de ferramenta para que alunos e professores possam diagnosticar a efetividade de suas ações. Precisam ser aplicados ao longo do período letivo, para que haja tempo de interferir no processo, caso os objetivos não estejam sendo alcançados.

A avaliação é uma etapa muito importante do processo de ensino e aprendizagem, esta deverá estar fundamentada nos pressupostos de que a aprendizagem se dá continuamente de forma:

- Diagnóstica: para que o professor compreenda os conhecimentos prévios de seus alunos, procedendo então o seu planejamento e fazendo retomadas ao longo do processo, quando necessário;
- Contínua e somativa: pois não ocorrerá apenas ao final de um período ou semestre, mas deverá acontecer ao longo de todo processo, proporcionando oportunidade de recuperação paralela, quando o estudante não alcançar os objetivos propostos;

- Funcional: visto que se realiza em função das aptidões e objetivos, entendendo-se que os mesmos deverão ser atingidos no decorrer do processo de aprendizagem dos alunos;
- Sistemático: pois não é improvisado, insere-se num processo mais amplo, que é o sistema de aprendizagem;
- Integral: ocupando-se do aluno como um todo.

Além dos domínios cognitivos, são efetuados registros a partir da observação dos aspectos socioafetivos referentes à cooperação, postura, responsabilidade, participação e iniciativa. Além dos processos avaliativos individuais, realizados por cada professor, haverá espaços coletivos, por meio de reuniões colegiadas, formadas pelos professores e Departamento Pedagógico. Esses espaços serão consolidados com o intuito de se obter uma visão mais ampla a respeito do desenvolvimento cognitivo, afetivo e social de cada estudante.

O processo de avaliação, quando em consonância com a concepção do curso, promove a adequação do programa de aprendizagem às aptidões, propiciando o alcance aos objetivos propostos. Desta maneira, a recuperação da aprendizagem ocorrerá ao longo do curso, não apenas no final do período letivo, por meio de estratégias variadas. Partindo do pressuposto de que o aluno não desaprende o que aprendeu, sob hipótese nenhuma será aceita substituição de nota alcançada pelo aluno em avaliação de conhecimento por uma nota inferior.

A expressão do resultado da avaliação do desempenho do aluno em cada componente curricular será expresso anualmente através de notas, registradas de 0 (zero) a 10 (dez), sendo admitido apenas uma casa decimal. A nota mínima para aprovação em cada componente será 7,0 (sete), calculada a partir de, no mínimo, 2 (duas) avaliações, calculada através da média aritmética das notas do trimestre, conforme a equação a seguir:

$$\text{Média} = 1^{\circ} \text{ avaliação} + 2^{\circ} \text{ avaliação} + 3^{\circ} \text{ avaliação} \geq 7,0$$

$$\text{Média Anual} = \frac{1^{\circ} \text{ Trimestre} + 2^{\circ} \text{ Trimestre} + 3^{\circ} \text{ Trimestre}}{3} \geq 7,0$$

3

O aluno que não atingir média final 7,0 (sete) no período letivo terá direito a exame final. O exame constará de uma reavaliação de todos os conteúdos do período letivo. A média final (MF) será calculada a partir da nota obtida no exame (EF), com peso 4 (quatro), e

da nota obtida na média semestral (MS), com peso 6 (seis), pois, segundo a LDB, as avaliações realizadas durante o período letivo deverão ter peso superior ao exame. Após o exame, o aluno que alcançar média igual ou superior a 5,0 (cinco), conforme fórmula a seguir, estará aprovado.

$$\text{Média Final} = ((MA).6 + (E).4)/10 \geq 5,0$$

O aluno poderá solicitar revisão do resultado do exame final em até dois dias úteis após a publicação do mesmo pelo Departamento Pedagógico, através de requerimento fundamentado, dirigido à chefia do Departamento.

Por fim, o aluno com desempenho insuficiente em até 02 (dois) componentes curriculares ao término do período letivo e, também, após a realização do exame final, será considerado aprovado em regime de progressão parcial.

12.6 Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão

Os Institutos Federais apresentam em sua premissa básica a perspectiva de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 2010; IFRS, 2012). Essa realidade não é apenas possibilitada a professores, que podem atuar de forma integrada e verticalizada entre os diferentes níveis e modalidades de ensino, mas também oportuniza que todos os estudantes possam usufruir dos espaços constituídos e, assim, possam contribuir para a construção de uma visão de mundo e de sociedade mais complexa.

Desta maneira, será ofertada aos estudantes a possibilidade de participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, de forma a complementar a sua formação ou, ainda, aprofundar os conhecimentos adquiridos de acordo com seus interesses. A carga horária referente a estes projetos poderá ser validada parcialmente como Atividades Complementares, reguladas em documento próprio, ou certificadas individualmente, à parte da carga horário do curso.

12.7 Articulação com o Núcleo De Ações Afirmativas (NAAf)

O *Campus* Alvorada constituiu, no ano de 2015, o seu Núcleo de Ações Afirmativas (NAAf), responsável por desenvolver - de forma articulada com as ações do Ensino, da Pesquisa e da Extensão - a política de inclusão aprovada pela Resolução Nº 22/2014, do Conselho Superior do IFRS. O NAAf tem como objetivo geral a promoção do respeito à diversidade socioeconômica, cultural, étnico-racial, de gênero e de pessoas com deficiência

(PcD), assim como, da defesa dos direitos humanos.

A educação popular no país - em especial a direcionada à formação de jovens e adultos - é marcada pela descontinuidade e falta de políticas públicas consistentes. Como reflexo desse fato, temos vivenciado a realidade de alunos jovens e adultos que encontram dificuldade para compartilhar os espaços e os tempos da escola e do trabalho. O imperativo da sobrevivência, agravado pelo desacerto dessa relação entre tempos e espaços, acaba por levar à desistência, à reprovação e à evasão escolar. O Núcleo de Ações Afirmativas tem importantes desafios a enfrentar nesse contexto: o exercício de apoiar e promover ações de ampliação do acesso, permanência e êxito em todos os níveis e modalidades de ensino, compreendendo e valorizando as particularidades da história de vida do(a) aluno(a) trabalhador(a); o incentivo e assistência a projetos de ensino, pesquisa e extensão comprometidos com a temática da educação inclusiva, diversidade e direitos humanos; a elaboração, desenvolvimento e avaliação da política de ações afirmativas, construindo a educação para as relações na diversidade.

13 Instalações, equipamentos e biblioteca

13.1 Laboratórios

Estando em implantação, o *Campus Alvorada* irá ofertar o curso em sua sede definitiva, na Rua Professo Darcy Ribeiro, 121 - Bairro Onze de Abril, a partir do segundo semestre de 2016.

Quadro 3: Infraestrutura atualizada do *Campus* Alvorada, destacadas as que serão utilizadas pelo curso

Infraestrutura existente no <i>Campus</i> em 2016/02	Infraestrutura que será utilizada pelo Curso
6 salas de aula	x
2 Laboratório de Informática	x
Biblioteca	x
5 salas administrativas	
1 sala de bolsistas	x
1 auditório	x

Quanto a infraestrutura a ser complementada para a efetivação da oferta do curso, segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), há a necessidade de constituição de um Laboratório de Semiologia e Semiotécnica.

Ainda, no segundo semestre de 2016, está planejada a estruturação do Laboratório de Informática e o início da aquisição da bibliografia básica indicada nas ementas das disciplinas.

Com a realização da mudança para o prédio definitivo, na transição do primeiro para o segundo semestre de 2016, serão estruturadas seis (6) salas de aula, com classes, quadro branco, projetor e computador para projeção.

13.2 Biblioteca

O IFRS – *Campus* Alvorada, em sua característica de implantação, está em etapa de mudança para o prédio definitivo no segundo semestre de 2016, onde passará a contar com a sua biblioteca.

13.3 Pessoal docente e técnico administrativo

A equipe do *Campus* Alvorada conta atualmente com 14 servidores técnico-administrativos, a ser aumentada através de concursos públicos de seleção, remoção e redistribuição.

Conta com os seguintes servidores:

Quadro 4: - Relação de Servidores Técnicos Administrativos lotados no *Campus* Alvorada

Ademilde Irene Petzold Prado	Assistente Social
Adriana Silva Martins	Assistente em Administração
Alaor Ribeiro de Souza	Assistente em Administração
Ana Paula Gemelli	Assistente em Administração
André Luiz da Rosa	Assistente em Administração
Andréia Alves	Tecnóloga em Processos Gerenciais
Claudia Cristina Ludwig dos Santos	Assistente em Administração
Diziane Aguiar Raupp	Assistente de Alunos
Elisângela Ribas dos Santos	Pedagoga
Guilherme Brandt de Oliveira	Pedagogo
Justina BechiRobaski	Administradora
Karina Chaves de Lima	Tradutora e Intérprete de Língua de Sinais
Nilo Cesar Ferreira Alvira	Técnico em Laboratório/Informática
WalkyriaQuedi Taborda Borsato	Assistente em Administração

A equipe docente do curso também não está completa, mas consta com os seguintes professores:

Quadro 5: -Relação de Servidores Docentes lotados no *Campus* Alvorada.

André Noronha Furtado de Mendonça	Graduado em Desenho Industrial, Mestre em Designer e Doutor em Informática na Educação
Antônio Fernando Burkert Bueno	Graduado em Engenharia Mecânica, Mestre e Doutor em Ciências dos Materiais
Daniel BassanPetry	Graduado em Produção Audiovisual e Mestre em Ciências da Comunicação
Daniilo Fantinel	Graduado em Comunicação Social / Jornalismo e Mestre em Comunicação e Informação
Fábio Azambuja Marçal	Licenciado em História – Mestre em História-Doutor em Educação
Flávia Miranda de Britto	Licenciada em Letras Libras - Aprovada no Exame Nacional de Certificação de Proficiência em Língua Brasileira Sinais (Prolibras)
Gisele Maciel Monteiro Rangel	Licenciada em Geografia – Mestra em Educação, Aprovada no Exame Nacional de Certificação de Proficiência em Língua Brasileira Sinais (Prolibras)

Jorge de Lima Brasil	Licenciado em Química, Mestre e Doutor em Química
Juliano AndreKreutz	Graduado em Enfermagem, Mestre em Educação
Luciana Delgado da Silva	Licenciada em Letras - Português e Espanhol – Especialista em Língua Espanhola
Márcia Fernanda de Mello Mendes	Licenciada em Educação Física. Especialista em Saúde Mental Coletiva, Especialista em Gestão Participativa e Política Públicas em Saúde e Especialista em Práticas Pedagógicas em Serviços de Saúde
Maria Cristina Viana Laguna	Licenciada em Curso Normal Superior, Mestre em Educação
Neudy Alexandro Demichei	Licenciado em Geografia e Mestre em Geografia
Renata OhlsonHeinzelmännBosse	Licenciada em Letras-Libras e Letras-Literatura, Mestre em Educação

14 Certificados e diplomas

Após a integralização dos períodos letivos organizados por componentes curriculares, será conferido ao concluinte do curso o Diploma de Técnico em Cuidados de Idosos. No diploma, constará o eixo tecnológico no qual o curso se insere (Ambiente e Saúde) e o número de registro no Sístec, de acordo com a resolução CNE/CEB nº 06/2012.

15 Casos Omissos

Caberá à Diretoria de Ensino e ao Departamento Pedagógico tomar providências em relação aos casos omissos.

16 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm. Acesso em 27 de novembro de 2015.

_____. **Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm.

Acesso em 27 de novembro de 2015.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 27 de novembro de 2015.

_____. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm. Acesso em 27 de novembro de 2015.

_____. **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008.** Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Disponível em www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm. Acesso em 27 de novembro de 2015.

_____. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. 2008b. Disponível em: http://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em 27 de novembro de 2015.

_____. **Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC; dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil - CONPDEC; autoriza a criação de sistema de informações e monitoramento de desastres; altera as Leis nos 12.340, de 1o de dezembro de 2010, 10.257, de 10 de julho de 2001, 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.239, de 4 de outubro de 1991, e 9.394, de 20 de dezembro de 1996; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12608.htm. Acesso em 05 Jul. 2016.

_____. **Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014.** Acrescenta § 8o ao art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13006.htm. Acesso em 05 Jul. 2016.

_____. **Parecer CEB/ CNE Nº 39/2004.** Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Disponível em http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer392004.pdf. Acesso em 18 Jul. 2016.

_____. **Portaria nº 246, de 15 de Abril de 2016.** Dispõe sobre a criação do modelo de dimensionamento de cargos efetivos, cargos de direção e funções gratificadas e comissionadas, no âmbito dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, dos Centros Federais de Educação Tecnológica e do Colégio Pedro II, e define normas e parâmetros para a sua implementação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=38

501-portaria-de-modelos-de-cargos-e-funcoes-pdf&category_slug=abril-2016&Itemid=30192 Acesso em 27 de novembro de 2015.

_____. **Resolução nº 06 de 20 de setembro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. 2012. Disponível em: <http://www.cps.sp.gov.br/emissao-de-parecer-tecnico/resolucao-cne-ceb-6-2012.pdf>. Acesso em 04 de junho de 2016.

Fundação de Economia e Estatística, FEE. **Perfil Socioeconômico dos municípios.** Disponível em <http://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/municipios/detalhe/?municipio=Alvorada>>. Acesso em 05 de Maio de 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual de Educação. **Escolas do Rio Grande do Sul.** Disponível em http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/busca_escolas.jsp>. Acesso 06 de Maio de 2016.

VASCONCELLOS, Celso. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. São Paulo: Libertad, 2009.

UNESCO. **Declaração mundial sobre educação para todos.** Plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Tailândia, 1990.